vinetur

Setor britânico das bebidas alerta para custos mais elevados devido à reforma das embalagens, apesar da redução das taxas sobre o vidro

Cervejeiros e operadores de pubs alertam que obrigações de comunicação pouco claras, cobranças duplicadas e aumentos de preços poderão penalizar sobretudo os operadores mais pequenos

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



Os setores britânicos da hotelaria e das bebidas continuam a alertar para custos mais elevados e problemas práticos por resolver no âmbito do programa governamental de reforma das embalagens, apesar da redução das taxas propostas para o vidro.

As preocupações foram manifestadas na quarta-feira, depois de o Department for Environment, Food and Rural Affairs, ou Defra, ter reduzido, no início de novembro, os encargos previstos para o vidro ao abrigo da responsabilidade alargada do produtor, ou EPR. A alteração surgiu após cervejeiros, operadores de pubs e outros grupos do setor terem avisado que os valores inicialmente propostos aumentariam acentuadamente os custos em todo o comércio de bebidas e nas empresas de hotelaria.

A redução das taxas sobre o vidro trouxe algum alívio, mas as empresas afirmaram que o regime mais abrangente continua a comportar riscos financeiros e administrativos significativos. Representantes do setor disseram ao The Morning Advertiser que persistem dúvidas sobre a aplicação prática das regras, a dimensão dos aumentos de preços que os fornecedores irão repercutir e a interação da EPR com outras reformas da reciclagem, incluindo o Deposit Return Scheme, ou DRS.

William Lees-Jones, diretor-geral da cervejeira e operadora de pubs JW Lees, afirmou que a empresa ainda está a tentar avaliar o impacto total das alterações. Disse que a EPR poderá criar problemas que os operadores ainda não identificaram plenamente e questionou se a política trará benefícios ambientais significativos para o setor.

«Tudo isto parece ter sido decidido à última hora e não particularmente bem ponderado, sobretudo com o sistema de depósito e reembolso a avançar ao mesmo tempo», disse Lees-Jones ao The Morning Advertiser.

Os seus comentários refletem uma preocupação mais ampla no setor: a questão já não se limita ao valor da taxa. Pubs, cervejeiros e fornecedores também estão a tentar perceber que dados terão de recolher, por que partes da cadeia de embalagens serão responsáveis e de que forma as novas obrigações de comunicação afetarão os operadores de menor dimensão, já sobrecarregados.

George Greenaway, proprietário da Tamworth Brewing Co. e do Tamworth Tap, afirmou que estava a acompanhar de perto tanto os requisitos de conformidade como a possibilidade de aumentos de preços por parte dos fornecedores. Disse que as duas principais questões para a sua empresa eram o tempo necessário para registar as embalagens e o efeito das reformas nos custos das existências.

Greenaway afirmou que a cervejeira acompanhará as embalagens que coloca no mercado, enquanto o pub estará atento a eventuais encargos mais elevados repercutidos pelos fornecedores e procurará formas de reduzir os resíduos de embalagens. Disse que produzir e servir cerveja no próprio local dá à empresa algumas vantagens, mas acrescentou que o novo regime poderá ser difícil para as empresas mais pequenas, que terão de conciliar a produção de cerveja, a gestão do pub e mais tarefas administrativas.

Disse que o primeiro passo prático consiste em registar o peso das embalagens por material, identificar aquelas pelas quais a empresa é responsável e obter dados fiáveis dos fornecedores. Acrescentou que a empresa também precisa de contabilizar os barris e os barris de cerveja reutilizáveis para obter uma imagem precisa do que utiliza e reutiliza.

Este nível de detalhe é importante para além do cumprimento das regras. Para cervejeiros, pubs e outros fornecedores de bebidas, as normas relativas às embalagens podem influenciar os custos de produção, os preços grossistas e as margens em toda a cadeia de abastecimento. Qualquer aumento desses custos poderá afetar a forma como a cerveja, o vinho, as bebidas espirituosas e os refrigerantes são adquiridos, valorizados e vendidos no mercado britânico, sobretudo no caso dos operadores independentes, com menor poder negocial junto dos fornecedores.

Greenaway afirmou que as grandes cervejeiras podem distribuir o trabalho adicional por mais instalações e, muitas vezes, têm maior margem para negociar com os fornecedores. Em contrapartida, os pequenos produtores e as empresas de pubs poderão enfrentar uma carga mais pesada de recolha de dados e comunicação, proporcionalmente à sua dimensão.

A Asahi UK, um dos grandes produtores de bebidas afetados pelas alterações, saudou a decisão do Governo de rever as taxas sobre o vidro, mas afirmou que continua a ser necessário esclarecer vários aspetos. Um porta-voz da empresa disse que as alterações constituem um primeiro passo, mas instou o Governo a trabalhar com os produtores e o setor do vidro para compreender os efeitos da reforma a curto e a longo prazo.

A empresa afirmou que pretende que a Defra esclareça que estabelecimentos de hotelaria estarão isentos de cobranças duplicadas e garanta que qualquer isenção tenha em conta as diferentes formas como os produtores abastecem pubs e restaurantes. Sem essa clarificação, disse o porta-voz, existe um risco potencial para a competitividade do mercado.

A referência às cobranças duplicadas diz respeito a uma das principais críticas do setor à conceção do sistema. Produtores e empresas de hotelaria têm tentado determinar em que situações as embalagens poderão ser sujeitas mais do que uma vez a encargos relativos às obrigações de reciclagem, à medida que os produtos passam por diferentes etapas da cadeia de abastecimento. Esta incerteza tornou-se mais premente à medida que as empresas preparam os orçamentos e os contratos de fornecimento para o próximo ano.

A Asahi afirmou que continuará a trabalhar com o Governo, a PackUK e os parceiros do setor para ajudar a definir um sistema que produza resultados ambientais e, ao mesmo tempo, seja exequível e proporcional para as empresas.

A disputa sobre os pormenores da EPR surge num momento delicado para o setor. As empresas de hotelaria na Grã-Bretanha têm enfrentado aumentos repetidos dos custos da mão de obra, da energia e dos fornecimentos, e muitos operadores afirmam ter pouca margem para absorver mais encargos sem aumentar os preços ou reduzir custos noutras áreas. A introdução da EPR em simultâneo com o DRS veio agravar as preocupações, uma vez que as empresas poderão ter de se adaptar de uma só vez a várias regras sobre embalagens e reciclagem que se sobrepõem.

Para já, a redução pelo Governo da taxa proposta para o vidro aliviou uma parte da pressão. Mas os comentários de cervejeiros, operadores de pubs e grandes fornecedores sugerem que o setor continua a considerar o regime incompleto, com questões importantes por resolver sobre a repartição dos custos, a carga administrativa e a aplicação das isenções no setor da hotelaria.